

**27 de dezembro de 2015**

## **JUBILEU DA FAMILIA**

### **SUBSIDIOS PARA A PASSAGEM DA PORTA SANTA**

[Este subsídio destina-se a ser usado por uma família durante o curto percurso de entrada para a Porta Santa. Dependendo da composição do grupo familiar poderá confiar a leitura dos textos do Papa a um dos filhos mais velhos, a condução é , ao invés, claramente delegada aos pais.]

#### **Introdução**

***Da Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia “Misericordia Vultus”***

*A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco. (MV 14)*

Sinal da Cruz

Pequeno momento de silêncio

Os pais recordam aos filhos as etapas que os levaram a este momento de graça, especialmente se pequeno, explique o significado do Jubileu e o significado da Porta Santa.

## “Eterna é a sua misericórdia”

### Confessio Laudis

#### ***Da Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia “Misericordia Vultus”***

*“Eterna é a sua misericórdia”: tal é o refrão que aparece em cada versículo do Salmo 136, ao mesmo tempo que se narra a história da revelação de Deus. Em virtude da misericórdia, todos os acontecimentos do Antigo Testamento aparecem cheios dum valor salvífico profundo. A misericórdia torna a história de Deus com Israel uma história da salvação. O facto de repetir continuamente « eterna é a sua misericórdia », como faz o Salmo, parece querer romper o círculo do espaço e do tempo para inserir tudo no mistério eterno do amor. É como se se quisesse dizer que o homem, não só na história mas também pela eternidade, estará sempre sob o olhar misericordioso do Pai. Não é por acaso que o povo de Israel tenha querido inserir este Salmo – o « grande hallel », como lhe chamam – nas festas litúrgicas mais importantes.*

*Antes da Paixão, Jesus rezou ao Pai com este Salmo da misericórdia. O facto de saber que o próprio Jesus rezou com este Salmo torna-o, para nós cristãos, ainda mais importante e compromete-nos a assumir o refrão na nossa oração de louvor diária: “eterna é a sua misericórdia”. (MV7)*

Neste dia tão importante nós tentamos escrever o Grande Hallel da nossa família. Como Israel listou os eventos mais importantes de sua história e para cada um adicionou o refrão "Eterna é a sua misericórdia" assim façamos também nós hoje, ajudando uns aos outros para reconhecer os acontecimentos mais belos e importantes da nossa família. Nós escreveremos em cada linha aquilo que o Senhor fez por nós (as duas primeiras são sugeridas como exemplo); no final podemos rezar juntos o texto que escrevemos:

*Nós fez conhecer e apaixonar*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

*Abençoou a nossa família*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

.....

*Eterna é a sua misericórdia*

## “Setenta vezes sete”

### Confessio Vitae

#### ***Da Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia “Misericordia Vultus”***

*Nas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus como a dum Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia. Conhecemos estas parábolas, três em especial: as da ovelha extraviada e da moeda perdida, e a do pai com os seus dois filhos (cf. Lc 15, 1-32). Nestas parábolas, Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão.*

*Temos depois outra parábola da qual tiramos uma lição para o nosso estilo de vida cristã. Interpelado pela pergunta de Pedro sobre quantas vezes fosse necessário perdoar, Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete » (Mt 18, 22) e contou a parábola do «servo sem compaixão».*

*Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco. O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz. (MV 9)*

O que deveríamos perdoar-nos mutuamente?

Nós fazemos um momento de silêncio em que todo mundo se pergunta: quem, na família, e o que, devo hoje oferecer o meu perdão? Para quem, em família, e para que, eu devo pedir desculpas?

Neste ponto, em um breve diálogo familiar, peçamos reciprocamente desculpas e ofereçamos o nosso perdão aos outros.

O que deveríamos deixar-nos perdoar por Deus? O que deveríamos pedir-lhe perdão?

Se não tiver recentemente celebrado o Sacramento da Reconciliação, esta é uma boa oportunidade para fazê-lo (na Basílica, ao início da Missa, haverá um número de sacerdotes disponíveis para as confissões).



## “Como o Pai celeste”

### Confessio Fidei

Passagem da Porta Santa e entrada na Basílica

#### ***Da Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia “Misericordia Vultus”***

*Misericordiosos como o Pai é, pois, o « lema » do Ano Santo. Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Ele dá tudo de Si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca. Vem em nosso auxílio, quando O invocamos. Ele vem para nos salvar da condição de fraqueza em que vivemos. E a ajuda d’Ele consiste em fazer-nos sentir a sua presença e proximidade. Dia após dia, tocados pela sua compaixão, podemos também nós tornar-nos compassivos para com todos.*

*Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo. (MV 14-15)*

Após a passagem da Porta Santa, e eventualmente depois de estar num lugar na igreja, nós olhamos juntos por um tempo o crucifixo mais perto de nós: é o rosto da misericórdia de Deus que nos acolhe e nos abraça! Neste ponto podemos abraçar uns aos outros como um sinal de reconciliação e de gratidão. Os pais, como fizeram no dia do batismo, marcam com o sinal da cruz a frente de seus filhos.

Em um momento final do diálogo familiar, acolhendo o convite do Papa Francisco, decidimos um gesto de atenção aos mais pobres que estão ao redor da casa.

Aqui está a nossa decisão:

.....  
.....  
.....

## Para obter a indulgência jubilar

*Assim escreveu o Papa Francisco:*

*Para viver e obter a indulgência os fiéis são chamados a fazer uma **curta peregrinação** à Porta Santa, aberta em todas as catedrais e igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, e nas quatro basílicas papais de Roma, como um sinal do desejo profundo de verdadeira conversão. Igualmente disponho que nos Santuários onde se abriu a Porta da Misericórdia e nas Igrejas que são tradicionalmente identificadas como Jubilares se pode obter a indulgência . É importante que este momento se una, em primeiro lugar, ao Sacramento da **Reconciliação** e da celebração da Santa Eucaristia com uma **reflexão** sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a **profissão de fé** e com a **oração por mim e as intenções** que trago no meu coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro.*